

EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO: ESTUDOS DOS PILARES EDUCACIONAIS.

Paula dos Santos Giorgino
(FATEC Guaratinguetá)
Amanda Antóquio Fortes
(FATEC Guaratinguetá)
Aline Ferreira Pará Silva
(FATEC Guaratinguetá)
Adriano Carlos Moraes Rosa
(FATEC Guaratinguetá)

Resumo

A defesa deste artigo se iniciará com a acepção de empreendedorismo, como se daria a educação empreendedora e como se daria a atuação do educador mediador na formação de um cidadão bem preparado para enfrentar e ser bem sucedido diante dos desafios e oportunidades do século XXI. Será apresentado ainda como caso o programa “Sebrae Educação Empreendedora” que em suas metodologias propõem o envolvimento deste mediador com enfoque nos quatro pilares da educação para formação de um ser enquanto indivíduo e social, que estará preparado para o “Saber Empreender”. Sobretudo, pretende-se mostrar que independente da instituição ou município onde atua o profissional da educação, ser vinculado a estes programas ou metodologias correlatas, é possível com práticas pedagógicas atender às necessidades individuais do aluno, da turma e da comunidade em que ela está inserida, promovendo-se a verdadeira educação: Aquela que prepara o ser humano para bem viver e conviver com a sua sociedade. Neste sentido, será apresentado os Quatro Pilares da Educação relatados por Delors e como se daria a mediação no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Empreendedorismo. Educação. Pilares. Sebrae.

Introdução

Será iniciada a defesa deste artigo contextualizando o empreendedorismo e o papel fundamental da educação para que se desenvolva este perfil comportamental nos alunos que serão futuros cidadãos empenhados em sua sociedade e bem sucedidos como profissionais. O empreendedor é criativo, conectado a sua realidade, identifica facilmente as oportunidades e está sempre disposto a se propor e atingir metas. Objetivando a inovação, prossegue em aprendizagem contínua e tem habilidade em tomar decisões com moderados riscos. Os empreendedores são visionários, indivíduos que fazem a diferença, sabem explorar as oportunidades, são determinados e dinâmicos, dedicados ao trabalho, otimistas e apaixonados pelo que fazem. A educação é o principal fator responsável pelo desenvolvimento de uma pessoa e conseqüentemente, de um país. Já o empreendedorismo é uma grande ferramenta que auxilia a pessoa a crescer como cidadão e profissionalmente, através de pró-atividade, encarar dificuldades e a busca contínua da inovação. Logo, é de suma importância a criação da cultura empreendedora nas instituições educacionais, visando desenvolver atividades de estímulo a capacidade de inovar e empreender, mediando o empreendedorismo na vida do aluno, pois isso é um fator implicante no seu sucesso no futuro.

Diante do que foi abordado, o principal objetivo deste artigo é apresentar o desdobramento do empreendedorismo, visando sua importância dentro do contexto educacional, motivando o aluno a ter iniciativa, aceitação de risco, autoconfiança, espírito de equipe, liderança, entre outros perfis comportamentais e não se aplicando apenas métodos da educação tradicional. É preciso proporcionar ao aluno condições para que possa aprender e entender o seu meio profissional, questionando, pesquisando e descobrindo maneiras de se tornar um profissional competente, com visão empreendedora.

A educação empreendedora surge como uma preparação para as exigências e oportunidades futuras, ela cria um ambiente cultural favorável para isso, através de conhecimento e ferramentas que o aluno poderá utilizar para chegar a seus objetivos, através da mediação do professor conforme as necessidades e perfil de sua turma.

A metodologia utilizada para fundamentação deste artigo foi a pesquisa bibliográfica de autores consagrados na área de educação e empreendedorismo, que conseguiram traduzir como se daria a educação empreendedora no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Não obstante a isto, o SEBRAE-SP estabelece parceria com vários municípios da região, capacitando professores, para que com auxílio dos preceitos de sua metodologia e do material didático disponibilizado na formação e na rede vinculada, possa veicular através da prática educacional e mediação intencional as características inerentes ao empreendedorismo. A respeito desta instituição foram levantados sobretudo dados presentes em sua Intranet e como resultados será relatado como se deu esta formação no município de Roseira, no início do ano letivo de 2012.

O levantamento de pesquisa será iniciado do papel do Educador em meio as porpostas até então levantadas para que seja iniciada em processo contínuo o fazer pedagógico voltado à educação empreendedora.

1. Atuação do Educador

O papel do educador não será mais o de um transmissor de conhecimentos já feitos, mas o de alguém que seja capaz de manter desperto no educando o princípio da cultura continuada, que jamais poderá ser confinada ao tempo escolar. [...] Porque ele é um agente provocador e desequilibrador de estruturas mentais rígidas. [...] Ensinar a aprender, a se construir ou a se reconstruir: eis o papel do educador. Todo progresso na educação está na construção do espírito e não em sua domesticação. (JAPIASSU, 1992 *apud* SILVA 2002).

Anastasiou (2004 *apud* GOMES 2006) confirma a importância do caráter provocador do educador para promover a intimidade sujeito-objeto através do incentivo ao hábito de compartilhar, debater, problematizar e tomar consciência de suas necessidades sociais para sua formação. Diante disto, Colombo e Bazzo (2001) destacam a responsabilidade e o importante papel do educador diante de sua sociedade:

Não somos culpados pelo mundo que encontramos ao nascer. Mas precisamos, na medida de nossas possibilidades, fazer alguma coisa pelo mundo que está sendo construído (ou destruído). E que será herdado aos que hão de vir. (Gilberto Cotrim).

Fortes (2010, p.8), considera que no âmbito educacional, o desenvolvimento de uma personalidade pode ser construída através de atividades e aprendizagens intencionais

exercidas no dia-a-dia do aluno com intuito de motivá-lo no desenvolvimento das faculdades de atitude, capacidade e comportamento.

Segundo Delors (1998, p.90) uma nova proposta educacional é imperativa no deixar de considerar apenas habilidades para o mercado para desenvolver e realizar o ser humano em sua totalidade: “... devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo — revelar o tesouro escondido em cada um de nós.”

Neste contexto, Fortes (2010, p.3 e p.8-9) enfatiza a necessidade do educador em assumir seu papel de mediador entre o estudante e seu universo de conteúdos internos e externos. A harmonia e relacionamento deste conjunto se darão com acompanhamento e incentivo das potencialidades do ser humano e atuação responsável em seu desenvolvimento psicológico e educacional. Destaca-se para atender estas expectativas, a necessidade de formação contínua do profissional da educação: buscar, se aprimorar, se reinventar, evoluir, assumir seus ideais, quebrar paradigmas, conquistar e estar inserido na nova educação.

Por fim, Lettieri(2005) defende que este é o caminho para a promoção da educação empreendedora, muito além da formação de qualificações para futuros empresários. ensinar a empreender compreende as seguintes atitudes mediadoras já conhecidas no saber pedagógico: Estimular o desejo de sonhar e de construir um projeto de vida; Ensinar o aluno a se comprometer com seus resultados, com a sua vida e com o seu papel social; Determinar limites e estabelecer regras para que se aprenda a lidar com frustrações e a conviver com suas angústias; Permitir que aprendizagem com os erros e, principalmente, que aprenda-se a se permitir errar; Estimular o gosto pelos desafios, aprendendo a calcular os riscos; Auxiliar no auto-conhecimento e gestão das forças e fraquezas particulares; Estimular a criatividade e o gosto pela inovação; Ajudar na leitura crítica do mundo, em ações práticas e concretas em sua realidade; Trabalhar e incentivar a construção de idéias, ideais e ideologias.

Para esta trajetória, Dolabela(2003 apud LEAL,2009, p.38) propõe a prática educativa voltada para os “Quatro Pilares da Educação” de Delors(1998), tema central do próximo capítulo, que terá como conseqüência o “Saber Empreender” que se propõe a Pedagogia Empreendedora:

A Pedagogia Empreendedora toma o empreendedor como alguém capaz de gerar novos conhecimentos a partir de uma dada plataforma, constituída de “saberes” acumulados na história de vida do indivíduo e que são chamados “quatro pilares da educação” – aprender a saber, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – constantes do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI .(DOLABELA,2003 apud LEAL,2009, p.38)

Os professores precisam aprender a trabalhar as atitudes dos alunos, incentivando-os a descobrirem seus talentos e senso de responsabilidade social, fazer da sala de aula um ambiente que proporciona uma troca de conhecimentos e incentivo ao potencial de cada um. Um dos caminhos possíveis para isto, está no capítulo a seguir:

2. Os quatro Pilares da Educação

Aprender não é memorizar, armazenar informações e sim reestruturar seu sistema de compreensão do mundo (PERRENOUD, 2000). A aprendizagem procura fazer com que as pessoas deixem de lado velhos hábitos que hoje já não são úteis para o crescimento pessoal. Aprender a aprender e aprender a fazer transformam velhos paradigmas em conceitos mais fortes e mais competitivos. Delors (1998, p.101) contextualiza as demandas futuras com que o profissional da educação deverá lidar:

Numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Esta perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, tanto em nível da elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas.

Andrade (2010, p.65) corrobora com Delors ao defender que a instituição escolar deverá deixar de ser enraizada em realidades passadas e voltar seu olhar para complexidade do mundo de hoje em suas transições. Diante deste desafio deve-se aproveitar deste ambiente em constante mudança em favor dos seus sem deixar de levar em conta sua análise profunda (pontos negativos e positivos em diferentes óticas) para melhor prepará-los para conhecer, agir, conviver e ser conforme Quadro 1 a seguir:

Quatro Pilares da Educação (Delors)	Contínuo da Vida (D'Ambrósio)	Os sete saberes Necessários à Educação do Futuro (Morin)	Competência CHA (Durand)
Aprender a Conhecer	Percepção, Captação e Cognição.	As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão Princípios do conhecimento pertinente	Conhecimentos
Aprender a Fazer	Ação	Enfrentar as Incertezas	Habilidades
Aprender a Viver Juntos	Influência da e na realidade, reinício do ciclo...	Ensinar a compreensão	Atitudes
Aprender a Ser		Ensinar a identidade terrena	
		Ensinar a condição humana	
		A ética do gênero humano	

Quadro 1: Extensões de Aprendizagem

Fonte: Adaptado de D'AMBRÓSIO, 2001

2.1 Aprender a Conhecer:

Segundo Machado *et al.* (2007, p.3), o profissional da educação deve estar ciente das mudanças inevitáveis em sua atuação, onde o foco da aprendizagem passa a centrar-se no aprender a aprender.

D'Ambrósio (2001, p.45) coloca esta fase de aprendizagem nas seguintes etapas:

- Enxergar-se uma determinada realidade (percepção);
- Obter informação através de capacidades como intuição e uso dos sentidos (captação);
- Processar e armazenar a informação (cognição);

A competência de Conhecimentos é avaliada segundo Durand (2000 *apud* BRANDÃO; GUIMARÃES, 2001, p. 10) pelo quanto o indivíduo consegue abstrair de determinada informação. Porém segundo Morin (2003 *apud* GOMES 2006) todo conhecimento que o ser humano absorve é passível de distorções e ilusões conforme as dimensões psicológicas, sensitivas e culturais do indivíduo.

Gomes (2006) evidencia esta constatação conforme observação comportamental em seu grupo de estudos do seminário multidisciplinar:

Na forma de cada participante perceber a realidade, encontram-se embutidas as projeções dos desejos, a afetividade, experiências anteriores com a imagem, levando a formas diferenciadas de apreender o fenômeno e, por isso, multiplicam-se os riscos de erro. Isso desperta o cuidado de o conhecimento científico não poder tratar sozinho dos problemas epistemológicos, filosóficos e éticos, como destaca o autor. Perceber essas implicações é fundamental para quem se propõe tornar-se um pesquisador-educador

Delors (1998, p.91) inicia sua argumentação a respeito deste pilar com uma realidade implacável: “... como o conhecimento é múltiplo e evolui infinitamente, torna-se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo...”.

O mesmo relator (1996, p.89-92) caracteriza esta competência como organizar, classificar, relacionar e filtrar informações suficientes para sua compreensão e participação no mundo.

Destaca-se na sua defesa: Acesso e domínio dos recursos, referências, instrumentos e metodologias científicas de aprendizagem para que se aproprie do que é fundamental para sua comunicação, sobrevivência e dignidade; Instigar-se na busca constante do saber, pesquisar, relacionar, contextualizar, desvendar, aprender e reaprender; Autonomia e discernimento que

propicia sua contextualização temporal e crítica; Atenção, exercício do pensamento, reflexão e questionamento diante da massa de conteúdos diária dos diversos meios de comunicação e difusão da informação. Estas capacidades viabilizam maior dimensionamento e interpretação social e dos demais fatos apresentados neste contexto; Memória seletiva e associativa onde o homem deixa de ser uma “máquina de decorar” para exercitar sua faculdade de relacionar e resgatar seu conhecimento e experiências junto à nova aprendizagem; As capacidades de memória e pensamento acompanham o desenvolvimento humano desde sua criação, no ambiente escolar e se desdobrando durante sua vivência por isto em todos os âmbitos deve sempre ser estimulada em todas estas fases em diferentes níveis de abstração e atividades concretas; Embora opostos, os métodos de dedução e indução devem ser abordados em conjunto e em igual importância no preparo de qualquer aula para contribuição efetiva no processo cognitivo.

O processo de aprendizagem não se trata de um mero treinamento: Conhecer é a capacidade de ler o óbvio nas entrelinhas do seu cotidiano e nas informações obtidas. Se estas não fossem analisadas e reunidas não seriam tão ricas, diversas e renovadas, sendo verdadeiros patrimônios humanos compartilhados, complementados e transformados nos seus meios de difusão. Cada membro participante deste processo deixa de ser ator para ser autor de sua própria história (D'AMBROSIO, 2001, p. 23 e 24).

Entretanto para que seja mais tangível o entendimento do mundo que cerca os aprendentes, Morin (2003 *apud* GOMES 2006) propõe a reconstrução do conhecimento até então fragmentado pela estrutura disciplinar, para que haja completude no entendimento acerca de qualquer tema.

Gomes (2006) assim sintetiza esta proposta:

A sua proposta consiste em inserir o objeto do conhecimento no texto e contexto dos problemas, posicionando-os cada vez mais no âmbito planetário, considerando a sua multidimensionalidade, a complexidade, interdependências e inter-relações toda parte em seu conjunto (GOMES, 2006).

Delors (1998, p.92) exemplifica que as habilidades descritas neste tópico podem ser exercitadas e cobradas em atividades como jogos, viagens, trabalhos práticos e estágios no mercado e determina que quanto menor a rotina maior a aprendizagem. E ainda na página 101 deste relato apresenta a seguinte conceituação resumida deste pilar:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Retomando-se aos “Quatro Pilares da Educação” justificativa da continuidade de seu estudo e relações, sabe-se quanto a aprender a conhecer, que interiorizando-se esta habilidade de nada contribuirá nas suas ações individuais, coletivas e na sua própria formação. O aprendiz deve ser analisado nos quatro enfoques (Conhecer, Fazer, Conviver e Ser). Prossegue-se este estudo com o pilar “Aprender a Fazer”.

2.2 Aprender a Fazer

Morin (2003) e Tadif (2002), ambos citados nas reflexões de Gomes (2006) preconizam que já que nada é tão previsível a ponto de jamais se surpreender, recomenda-se definir em conjunto estratégias de ação para o enfrentamento do inesperado.

Delors (1998, p.89, p.93-94 e p.101) conceitua aprender a fazer como agir sobre seu meio, colocar em prática o conhecimento teórico fora do âmbito mecanicista partindo-se para os talentos e modos de fazer individual e nas atividades em equipe. Neste contexto o indivíduo estará apto a enfrentar situações adversas em quaisquer ambientes, contextos e papéis sociais.

Ambrósio (2001, p.46), caracteriza este momento como planejar e efetivar, ou seja, dar vida ao aprendizado (ação). A competência de Habilidades é diagnosticada segundo Durand (2000 *apud* BRANDÃO; GUIMARÃES, 2001, p. 10) na técnica, capacidade de fazer algo para determinado propósito.

2.3 Aprender a Viver Juntos

Segundo Delors (1998, p.89, p.97 e p.101), aprender a conviver trata-se de participar e cooperar em sociedade e equipe, ou seja, aprender a viver juntos, com os outros compreendendo e respeitando seus valores plurais, interdependência social. Os projetos comuns e diálogos para conciliar os conflitos decorrentes desta diversidade são exercícios da cultura de paz e compreensão mútua. A tarefa dos líderes escolares em prover a comunicação e participação entre equipes parece árdua inicialmente, pois o ego humano tem a tendência natural de se sobre julgar, voltando-se contra os demais membros e grupos de seu convívio. Este fato está arraigado a uma conjuntura onde predomina e incentiva-se a competitividade e individualismo que geram intolerância entre colegas e vizinhanças estendendo-se à nações.

Morin (2003 *apud* GOMES 2006) se solidariza da colocação de Delors entendendo que este saber envolve sentimentos de compreensão, empatia, solidariedade, abertura às demais culturas e singularidades. Este saber requer atenção e dedicação da Educação apesar das inovações tecnológicas nos meios de comunicação.

Diante disto, Delors (1998, p.97 e p.98) sinaliza as seguintes diretrizes que norteiam para esta missão: Contribuir para o auto-conhecimento e auto-estima de seus pupilos na condição humana: Estes ingredientes viabilizam a empatia pelos demais; Incentivar e alimentar a curiosidade e visão crítica (não desrespeitosa) intra e inter cultural; Apresentar e reconhecer a diversidade étnica, religiosa, costumes enfim civilizações humanas; Conscientizar quanto às semelhanças e interdependência planetária entre populações diversas e a local; Promover projetos e desafios com objetivos motivadores, onde enfatiza-se as potencialidades e não as diferenças à favor do bem comum. Em constante cooperação pacífica as tensões tendem a se extinguir; Mediações de confrontos dialogados.

A aplicação prática dos preceitos acima é exemplificada e justificada a seguir:

A educação formal deve, pois, reservar tempo e ocasiões suficientes em seus programas para iniciar os jovens em projetos de cooperação, logo desde a infância, no campo das atividades desportivas e culturais, evidentemente, mas também estimulando a sua participação em atividades sociais: renovação de bairros ajuda aos mais desfavorecidos, ações humanitárias, serviços de solidariedade entre gerações... As outras organizações educativas e associações devem, neste campo, continuar o trabalho iniciado pela escola. Por outro lado, na prática letiva diária, a participação de professores e alunos em projetos comuns pode dar origem à aprendizagem de métodos de resolução de conflitos e constituir uma referência para a vida futura dos alunos, enriquecendo a relação professor/aluno (DELORS, 1998, p.99).

Nahur e Duarte (2010) defendem que o princípio da solidariedade está na consciência das inter-relações e interdependências sociais e planetárias nos 3C's: Coordenação, Cooperação e Compartilhamento para o bem comum, pois de nada vale a sensibilização sem ações concretas. (responsabilidade Social e Ambiental). O egoísmo humano seria um dos principais obstáculos para esta aprendizagem.

Morin (2003), Boff (1999), ambos citados por Gomes (2006) prosseguem: o próximo avanço tão importante quanto compreender e respeitar os demais seres humanos é ter o mesmo zelo pela morada e recursos comuns para admirar e sobreviver (convivência planetária). O que se constata é certa leviandade nesta relação por interesse econômicos, injustiças e violências nas relações de poder.

Diskin (2008) ressalta abaixo um foco muito importante para estratégias de formação de todas as gerações que convivem neste tempo.

Estamos imersos em um pluriverso de Vida cujos desígnios desconhecemos. Isso, por si só, deveria tornar-nos humildes e reverentes frente a qualquer manifestação que essa Vida adquire. A interdependência como princípio de organização biológica impregna todas as dimensões do nosso ser, portanto, não vivemos, convivemos. Não existimos, coexistimos. É isto o que Gandhi assinala quando afirma: “Tudo que vive é o teu próximo”.(DISKIN, 2008)

2.4 Aprender a Ser

Machado *et al* (2007, p.9) enfatiza a importância da psicologia educacional na formação do educador, que compreende a abstração de campos inexplorados da mente humana no que se refere aos seus sentimentos, comportamentos, atitudes, emoções e interesses.

Prosegue Morin (2003 *apud* Gomes 2006) na complexidade humana que se dá nos eixos físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico e ético na tríade indivíduo/sociedade/ espécie, conforme já postulado também por D’Ambrósio (2001,40-43) no início deste trabalho. O conhecimento fiel deste Ser em sua totalidade se dará através da integração dos saberes a disciplinas acerca de seu contexto.

Esta compreensão maior do ser humano será um dos instrumentos eficazes para formação do Ser no século XXI.

Durand (2000 *apud* BRANDÃO; GUIMARÃES, 2001, p. 10) considera que as competências de Atitudes são analisadas na completude do Ser, em suas características pessoais, tais como: Seu comportamento individual e coletivo, defeitos e qualidades tais como disposição, determinação, sociabilidade, etc. Considera-se aqui que a competência humana será formada então pelas dimensões cognitivas, físicas e atitudinais.

Delors (1998, p.99-100) contextualiza este aprendizado neste século como necessária na maturação e desenvolvimento de membros sociais cuja riqueza em diversidade de talentos e de personalidades os tornam excepcionais e essenciais em qualquer civilização. A integração com os três precedentes de aprendizagem (Conhecer, Fazer, Viver Juntos) para a formação integral do ser humano¹, respeita as dimensões máximas a seguir:

- Física e espiritual;
- Cognitiva e emocional;
- Comportamental.

¹ Delors (1998, p 101) postula esta formação onde objetiva-se a realização completa do ser humano em suas diversidades, necessidades e papéis no decorrer de sua vida em aprendizado constante.

Pimenta e Anastasiou (2002 *apud* GOMES 2006) corroboram com Delors, quanto a formação integral do SER com todas as extensões de aprendizagem dos Quatro Pilares da Educação:

Assim podemos perceber que não basta refletir sobre as relações entre ser e fazer, pois é preciso também analisar a inter-relação do ter com o ser. O ter-conhecimento comporta um valor importante, constituindo-se meio e instrumento para ser mais, aperfeiçoar e realizar o ser professor e aluno num processo de troca e interação de seus sentidos e significados em dado contexto histórico. O ter e o fazer devem servir para SER mais e melhor, a fim de que o ensino-aprendizagem contribua para a conscientização reflexiva-crítica dos sujeitos históricos e se recriem as possibilidades de uma pedagogia humanizadora, "numa perspectiva crítica e transformadora" (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002 *apud* GOMES 2006).

Ambrósio (2001, p.41-42 e p.46) nos aponta que a realidade e a ação são intermediadas pelo ser que interage com o seu meio modificando-o e reiniciando o ciclo de aprendizagem. A geração de conhecimento e sua contextualização se dão conforme suas experiências e necessidades. Este comportamento dinâmico se dá em ciclo constante, agregando valores e conceitos (individuais) podendo influenciar outros membros da sociedade (coletivo).

Delors (1998,p.101) descreve este processo como dialético desde o auto-conhecimento até a abertura social em constante maturação da personalidade. Assim define de forma mais ampla este pilar:

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (DELORS, 1998, p. 101).

O “aprender a ser” poderá adolecer, segundo Delors (1998, p.100), em ambientes que oportunizem ocasiões de descobertas e experimentações, sejam elas de cunho estético, artístico, desportivo, científico, cultural ou social. Vale enfatizar neste sentido a importância fundamental da arte, poesia, cultura oral e outras formas de expressão que sejam atraentes e eficazes no exercício da imaginação, criatividade e voz às experiências dos participantes deste ambiente.

2.5 Aprender a Empreender

“Ao se deparar com novos desafios, as pessoas comuns perguntam: - Por quê? Os empreendedores perguntam: - Por que não?” (LETTIERI, 2005).

Leal (2009, p.37; p.41; p.51), defende a importância do deste documento apresentado por Delors(), na formação de um ser atuante diante dos desafios do século XXI , neste sentido sugere um novo pilar o “*Aprender a Empreender*”, reforçando a sua autonomia enquanto sujeito e membro familiar, diante de um mercado cada vez mais exigente no que se refere ao desenvolvimento profissional e de novos negócios. Este profissional seria fortemente familiarizado com o saber planejar além de identificar e assumir riscos, este preparo é o diferencial de sucesso em qualquer empreendimento.

Souza (2008, p.12) destaca ainda como uma das faculdades do empreender o saber identificar as oportunidades do mercado, saber lhe dar de forma eficiente e criativa com os recursos a ele disponíveis e sobretudo manter-se sempre atualizado.

Logo, neste novo pilar o mediador promove o contato do aluno com a cultura de empreender, independente se o aluno pretende gerir seu próprio negócio.

2.6 Os Novos Saberes Como Diferenciais Sociais e de Mercado

Andrade (2010, p.64) testemunha que é enorme a discrepância entre as exigências de formação em meio à sociedade desenvolvida tecnologicamente e a que a educação escolarizada oferece em seus moldes tradicionais.

Delors (1998, p.89) coloca como deveres educacionais não só acender saberes e fazeres que serão bases diferenciais para se destacar no futuro, em projetos individuais e coletivos, mas também saber usar de seu conhecimento e talentos para se orientar e bem utilizar do mar de informações para compreender, reaprender, adaptar-se e estar inserido em um universo cada vez mais complexo e mutável.

O mesmo relator (1996, p.94-96) destaca a tendência do desenvolvimento do setor de serviços predominante na atualidade onde novos fazeres, muito além do saber técnico são requeridos como diferenciais de mercado. A bagagem teórica (saber conhecer) e a experiência técnica são analisadas em conjunto com o saber ser, este terceiro elemento como diferencial entre aqueles que têm as mesmas aptidões citadas anteriormente.

Sabe-se que a relação inter-pessoal é de fundamental valor para este novo modelo de negócio já que se está em contato com clientes e não mais com matérias-primas e produtos. Independente das novas regras de mercado e da força deste setor, as qualidades que serão

abaixo listadas sempre serão bem vistas, logo todos os saberes devem ser identificados e abordados com igual importância entre elas, ou seja, um balanceamento dos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes que seguem:

Comportamento social, colaboração em equipe, Iniciativa e coragem, Intuição, Criatividade e inovação ²Empreendedorismo, Comunicação e resolução de conflitos, Compromisso, Flexibilidade, Liderança.

À respeito dos saberes relacionados acima, não pode-se deixar de considerar o exercício do aprender contínuo que segundo Papert (2001 *apud* ANDRADE, 2010, p. 59) irá fomentar os demais talentos na sociedade do conhecimento. Derivada desta habilidade competitiva este autor defende que: “Não devemos aprender a dar respostas certas ou erradas, temos que aprender a solucionar problemas”. Logo além dos diferenciais já levantados nos estudos de Delors (1998), Papert e Andrade (2010, p.64) destacam as seguintes capacidades:

- Aprendizagem contínua³;
- Rápida adequação às inovações;
- Seleção e metabolismo de grande volume de informações;
- Solucionar problemas;
- Trabalho colaborativo, cooperativo e solidário.

Pode-se concluir através de Grinspun (1999, p.17), que a estreita relação de propósitos na formação humana no espaço escolar para atender as expectativas do mercado cada vez mais exigente, se daria não na concepção de um “profissional habilitado” para uma realidade em constante transitoriedade, mas sim em um “profissional qualificado” para conviver em uma sociedade mais humana.

É necessário conscientizar os docentes a utilizarem as novas tecnologias educacionais e inovarem o processo didático e metodológico em prol do aluno e sua capacidade de inovação, para assim formar cidadãos preparados para tomar decisões em seu ambiente de trabalho, com autonomia e criatividade, a partir da escolha de sua trajetória de aprendizagem. E para isso existem entidades como o SEBRAE, que fomenta o empreendedorismo desde a educação até o profissional formado. A seguir será feito o seu estudo de caso, do Programa de

² Delors (1998, p.100) determina como sustentos das capacidades de criatividade e inovação: diversidade de personalidades, autonomia, espírito de iniciativa, até mesmo o gosto pela provocação.

³ Também citada por Delors (1998, p.15) e Andrade(2010, p. 64) como aprendizagem ao longo da vida (*life long learning*).

Educação Empreendedora , se baseia sua metodologia nos Quatro Pilares da Educação expostos até o momento.

3. Caso: Programa de Educação Empreendedora SEBRAE-SP

O Programa de Educação Empreendedora faz parte das ações do Sebrae-SP que, desde 2002, leva o conhecimento do empreendedorismo até os jovens e crianças, para que tenham a oportunidade de se familiarizarem com um tema que está cada vez mais presente na nossa sociedade e pouco explorado na educação: O empreendedorismo. Mais de 10 mil professores já foram capacitados pelo Sebrae-SP para aplicar a metodologia nos três níveis de ensino, e mais de 240 mil alunos foram beneficiados no Estado de SP. Tem como público alvo Prefeituras/Secretarias de Educação e/ou Instituições de ensino públicas ou privadas (ensino fundamental, médio, superior). Sua missão está em formar através de professores capacitados , alunos atores das próprias vidas nas diferentes esferas sociais e construir os seus caminhos através do estímulo aos comportamento empreendedor, tendo atuação mais reflexiva e inovadora frente aos acontecimentos.

Esta capacitação, procura sobretudo, sanar várias questões envolvendo este escopo:

- a) Como implementar a disciplina de empreendedorismo nas instituições educacionais?
- b) Como sensibilizar, induzir, incentivar, treinar o corpo docente?
- c) Como envolver os sistemas de suporte e comunidade local?
- d) Como oportunizar na sala de aula a emoção, o sonho, o ego, o indefinido, o incerto? Como priorizar o ser em relação ao saber, já que estes princípios não fazem parte do ensino tradicional?

Com adesão de mais de 100 municípios e 50 universidades; este programa reúne três soluções de capacitação empreendedora, que como mostra o Quadro 1, engloba diferentes focos e características, conforme o público que se pretende atingir e suas necessidades:

Progama	Enfoque
	Disseminação da cultura empreendedora entre os jovens a fim de despertar na população escolar a iniciativa na busca de possibilidades de inserção no mercado de trabalho por meio da criação de seus próprios negócios. Com público alvo de 7

<p>Jovens Empreendedores Primeiros Passos</p>	<p>a 14 anos. A metodologia contempla a vivência do aluno nas diversas fases do curso. O tema proposto para cada série é adequado à faixa etária correspondente bem como os jogos, dinâmicas grupais, exercícios e pesquisas intra e extraclasse. Nas propostas dos planos de negócios procurou-se responder às necessidades dos alunos qualquer que seja sua condição escolar, social econômica e cultural bem como incentivar o envolvimento da comunidade escolar.</p>
<p>Formação de Jovens Empreendedores</p>	<p>O aluno será estimulado a pensar e agir como um empreendedor, descobrir passo a passo, como funciona o mundo dos negócios, a operação de uma empresa, regime jurídico, etc. Será estimulado também a gerar novas idéias, e a partir do seu conhecimento técnico e gerencial transformar a idéia em produto ou serviços. O programa é aplicado nas escolas de ensino médio ou superior como curso extracurricular, podendo a escola incluir o programa na grade curricular. Com publico alvo de 16 a 24 anos.</p>
<p>SEBRAE no Campus</p>	<p>Estimular o empreendedorismo no meio acadêmico trabalhando técnicas para desenvolvimento das características empreendedoras com estudantes do ensino superior, que estão constantemente buscando por aprimoramento profissional, visando propiciar a estes alunos uma nova perspectiva ao deixar a academia além de poderem apresentar um importante diferencial no mercado de trabalho. Permite que estudantes de qualquer área possam adquirir conhecimentos sobre os fundamentos para abertura e gerenciamento do próprio negócio. Ao término do curso o aluno será capaz de identificar oportunidades em sua área de formação, analisar a viabilidade mercadológica, econômica e financeira e elaborar um plano de negócios.</p>

Quadro 1: SEBRAE Educação Empreendedora

Fonte: SEBRAE-SP

Entre seus objetivos destaca-se :

- a) Disseminar a cultura empreendedora nas instituições de ensino formal da região;
- b) Estimular novas formas de empreendedorismo.
- c) Divulgar os programas que o SEBRAE-SP oferece às instituições de ensino para estimular o empreendedorismo.
- d) Sensibilizar dirigentes do setor público e privado sobre a necessidade de estimular o empreendedorismo nas instituições de ensino;
- e) Divulgar os casos de sucesso de estímulo ao empreendedorismo dentro da educação.

Neste programa o SEBRAE SP considera bem sucedido a instituição conveniada que desenvolver no aluno as dez atitudes empreendedoras :

a) Busca de Oportunidades e Iniciativa: Capacidade de se antecipar aos fatos e criar novas oportunidades de negócios, desenvolver novos produtos e serviços, propor soluções inovadoras. Esta é a característica de coragem do empreendedor de sucesso. Coragem de encarar o desconhecido, pois agem antes de serem forçados pelas circunstâncias. Os empreendedores são pessoas de visão, se preocupam com os problemas do futuro.

b) Persistência: Enfrentar os obstáculos decididamente, buscando o sucesso a todo custo, mantendo ou mudando as estratégias, de acordo com as situações. Esta característica é o combustível dos empreendedores, eles sempre buscam formas diferentes de alcançar os objetivos, parecem incansáveis quando querem alguma coisa e continuam sua jornada quando muitos preferem desistir.

c) Correr Riscos Calculados: Disposição de assumir desafios ou riscos moderados e responder pessoalmente por eles. É a característica que faz com que os empreendedores avaliem as alternativas antes da ação. São capazes de enfrentar desafios sem colocar tudo a perder agindo de forma impensada.

d) Exigência de Qualidade e Eficiência: Decisão de fazer sempre e melhor, buscando satisfazer ou superar as expectativas de prazos e padrões de qualidade. Esta característica é a paixão dos empreendedores exitosos. Eles sempre buscam uma forma de melhorar o que fazem diminuir o tempo, reduzir os custos. Eles sempre estão insatisfeitos com o que fazem. A insatisfação é a energia da mudança. É uma característica contínua.

e) Comprometimento: Fazer sacrifício pessoal ou fazer esforço extraordinário para completar uma tarefa; colaborar com os subordinados e até mesmo assumir o lugar deles para terminar um trabalho; se esmerar para manter os cliente satisfeitos e colocar a boa vontade em longo prazo acima do lucro a curto prazo. Os empreendedores sempre fazem o que dizem, cumprem seus compromissos, são fiéis a tudo o que foi combinado. Não podemos esquecer que cada minuto de atraso torna os outros muito mais exigentes. Com esta característica nós vamos decidir se vamos ganhar ou perder no mercado mundial. Comprometimento é a honra dos empreendedores.

f) Busca de Informações: Buscar obter informações sobre clientes, fornecedores ou concorrentes; investigar como fabricar um produto ou prestar um serviço; consultar especialistas para obter assessoria técnica ou comercial. Os empreendedores de sucesso são pessoas curiosas, perguntam tudo a todos: clientes, concorrentes, fornecedores. Estão sempre interagindo com o mercado. Busca de informações é a pedra angular, é a base de toda atividade exitosa.

g) Estabelecimento de Metas: Assumir metas e objetivos que representam desafios e tenham significado pessoal; definir com clareza e objetividade as metas de longo prazo; estabelecer metas de curto prazo mensuráveis. Os empreendedores de sucesso são pessoas que registram tudo o que querem fazer, vivem fazendo listas sobre tudo. Eles sempre sabem ir, nunca andam a esmo. Estabelecimento de Metas é o motor dos empreendedores e é a característica mais importante.

h) Planejamento e Monitoramento Sistemáticos: Planejar dividindo tarefas de grande porte em sub-tarefas com prazos definidos; revisar constantemente seus planos, considerando resultados obtidos e mudanças circunstanciais; manter registros financeiros e os utilizar para tomar decisões. O planejamento é o mapa dos empreendedores, é um guia valioso, contudo, difícil de ser executado por ser uma tarefa quieta, que exige pensamento e concentração, e os empreendedores gostam de fazer, de realizar, de estar na linha de frente. Agora, é sabido que os melhores resultados sempre ficam ao lado daqueles que planejam.

i) Persuasão e Rede de Contatos: Utilizar estratégias para influenciar ou persuadir os outros; utilizar pessoas chave como agentes para atingir seus objetivos e atuar para desenvolver e manter relações comerciais. Os empreendedores de sucesso estão sempre em contato com o maior número de pessoas possível. Tem a capacidade de identificar em outras pessoas pontos para multiplicar sua base de ação e realização.

j) Independência e Autoconfiança: Buscar autonomia em relação a normas e procedimentos; manter seus pontos de vista mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores; expressar confiança na sua própria capacidade de complementar uma tarefa difícil ou de enfrentar desafios. Esta é a consequência de todas as outras características, não a fonte. Os empreendedores são otimistas, quando as coisas não dão certo, mantêm a confiança, vão sempre em frente por acreditarem na sua própria capacidade de realizar aquilo a que se propõem.

3.1 Resultados:

Entre as várias alianças educacionais so SEBRAE-SP já elucidadas, foi realizada uma parceria entre esta instituição e o município da cidade de Roseira-SP, secretaria de Educação, no incício do ano letivo do ano de 2012, no que se refere a capacitação de docentes do Ensino Fundamental(1º ao 9º ano), programa “Jovens Empreendedores Primeiros Passos”, frente a seis escolas a saber:

- EMEIEF Prof^ª Ana Barros Sernigoi ;
- EMEIEF Prof^o Ernesto Marcondes Rangel;
- EMEF Prof^o Francisco de Paula Santos;
- EMEF Prof^o Pe Geraldo de Almeida Sampaio;
- EMEIEF Prof^o Joaquim de Campos (Sede da Capacitação)
- EMEIEF Prof^ª Odila de Souza Oliveira;

Esta formação que ocorreu na semana de 23 a 30 de janeiro, com carga horária de 25 horas, habilitando o docente para atuar como multiplicador desta metodologia de ensino em suas turmas. A metodologia é sobretudo pautada na preocupação com a preparação do aluno para ser protagonista da própria vida, para que trabalhe em equipe, vivencie o erro como parte da aprendizagem, desenvolva a percepção com o que acontece ao seu redor, possibilitando o conhecimento de si, a convivência com o outro e a iniciativa para buscar novas oportunidades.

Durante esta formação os participantes puderam não só tomar conhecimento e analisar as etapas do programa, como também puderam participar de atividades desafiadoras que compreendiam a apresentação de ideias, planejamento, identificação de riscos e práticas empreendedoras tais como pesquisa de mercado, saber expor, saber negociar. A forma de apresentar os conteúdos foi através de apresentações de Slides, vídeos, dinâmicas, discussão em grupos, apresentando de maneira bem natural o que é ser empreendedor na teoria e na prática. Todos os envolvidos, além de receberem o livro contendo definição e coletâneas de artigos a respeito de sua metodologia, também receberam os livros do professor e do aluno conforme sua série:

- 1º ano – O mundo das ervas aromáticas
- 2º ano – Temperos naturais
- 3º ano – Oficina de brinquedos ecológicos
- 4º ano – Locadora de produtos
- 5º ano – Sabores e cores
- 6º ano – Ecopapelaria
- 7º ano – Artesanato Sustentável
- 8º ano – Empreendedorismo Social
- 9º ano – Grandes ideias, novos negócios

Ao final desta formação as equipes saíram satisfeitas com a formação e com grandes expectativas em adaptarem os programas de suas disciplinas à educação empreendedora.

CONCLUSÃO

Para o desenvolvimento sólido de um país acontecer é preciso que haja profissionais capacitados para lidar com as adversidades do ambiente de trabalho e que tenham espírito empreendedor. Através deste espírito, a pessoa pode construir seu próprio destino, não tendo como foco o dinheiro e sim o sucesso profissional, torna-se líder de suas comunidades, com redes de relacionamentos, assume os riscos, buscar oportunidades e soluções para todos de sua equipe.

Para isto se consolide é necessário o apoio da educação ao desenvolver características como motivação, tomada de decisão, capacidade de inovação, resiliência e estipulação de metas frente a uma realidade repleta de desafios e oportunidades.

Foi apresentado como um dos caminhos para se atingir este ideal os “Quatro Pilares da Educação” de Delors, que se consolidou no quinto pilar que se fundamentou este artigo, o “Saber Empreender” que é uma das chaves para o jovem como ser social e bem sucedido.

Não obstante a isto, utilizando destes saberes como base de sua metodologia, o SEBRAE-SP, vem capacitando docentes de vários municípios em prol deste desafio colocado junto a educação e à sociedade.

Conclui-se que se adotando uma prática pedagógica através da mediação com atividades bem elaboradas conforme às necessidades de sua turma diante de uma determinada realidade, é possível amadurecer comportamentos que favoreçam a constituição de um cidadão atuante e independente. Para isto, é necessário capacitação e aperfeiçoamento da prática docente através da auto-formação, (referência bibliográficas e estudos de caso) e de parcerias bem sucedidas e elaboradas, como a que foi apresentada no decorrer deste trabalho.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRANDÃO, Hugo Pena; GUIMARÃES Tomás de Aquino. **Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo constructo?** RAE -Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.41, n.1, p.08-15, jan/mar, 2001. Disponível em: <fortium.edu.br/blog/valeria_martins/files/2010/10/Competência-e-desempenho.pdf>. Acesso em 17 nov. 2010.
- COLOMBO, Cíliana R., BAZZO, Walter. A. **Educação Tecnológica Contextualizada, Ferramenta Essencial Para o Desenvolvimento Social Brasileiro.** Biblioteca Virtual da OEI –Ciencia, tecnología y sociedad ,Sala de Leitura: “Ciência,Tecnologia e Sociedade Innovación para el Desarrollo Sostenible” . 2001. Disponível em: <www.oei.es/salactsi/colombo.htm> Acesso em: 31 out. 2010 .
- D’AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Para Uma Sociedade Em Transição.** 2ª. Ed. Campinas: Papirus, 2001.
- DA RÉ, C.B.Z. Ensino de empreendedorismo: estudo de caso nos cursos de graduação em turismo do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - UFSC, Florianópolis, 2003.
- DELORS, Jacques (Org). **Os Quatro Pilares da Educação.** In: Educação Um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998. Cap. 4, p. 89-102.
- DISKIN,Lia. **Gandhi tornou-se inevitável.** 2008. Disponível em: <<http://parceirosvoluntarios.org.br/Componentes/textos/TextosDiversos.asp?txTx=148&iRnd=5,350453E-02%D8>>. Acesso em: 1 dez. 2010.
- DOLABELA, F. Oficina do empreendedor: São Paulo: Cultura, 1999. Artigo Uma revolução no ensino universitário do empreendedorismo no Brasil – A metodologia da oficina do empreender - www.scribd.com/doc/7020504/Metodologia-Oficina-or, Acesso em: 08/03/2012
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Transformando Idéias em Negócio.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. São Paulo: Revista de Administração de Empresas – RAE, n.2, abril/junho 1999.
- FORTES, Amanda Antóquio. **Educação Tecnológica.** Guaratinguetá: Programa de Certificação Internacional Lego Educadores No Brasil, 2010.
- GOMES, Annatália Meneses de Amorim *et al* . **Os Saberes e o Fazer Pedagógico: Uma Integração Entre Teoria e Prática.** Educ. rev., Curitiba, n. 28, dez. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 16 nov. 2010. DOI: 10.1590/S0104-40602006000200015>. Acesso em: 01/11/2010.
- GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. **Educação Tecnológica.** São Paulo: Cortez, 1999. 22 p. Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/~edc287/t01/textos_doc/03_educacao_tecnologica.doc>. Acesso em: 9 nov. 2010.
- LEAL, A. F. **Aprender a Empreender:** um pilar na educação de jovens e adultos - a experiência do SEBRAE. 2009. 145 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa – Paraíba, 2009. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/C695036FC8B9EB6B83257583004E26FE/\\$File/NT0003F642.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/C695036FC8B9EB6B83257583004E26FE/$File/NT0003F642.pdf)>. Acesso em: 08/03/2012;
- LETTIERI, F. **Empreendedorismo na Educação:** modismo ou necessidade? Direcional Escolas. São Paulo, n. 7, 07 ago. 2005. Disponível em: <http://www.sommaonline.com.br/newsletter/artigo_educacional_ago05_fig.htm>. Acesso em: 08/03/2012.

- MACHADO, Dinamara Pereira *et al.* **O Professor Na Cibercultura**. Revista Eletrônica dos Cursos Normal Superior e Pedagogia, Formosa-GO, v. 1, n. 1, p.1-14, 01 jan. 2007. Semestral. Faculdades IESGO. Disponível em: <www.iesgo.edu.br/revistans/arquivos/trabalhos_docentes/oprofessor_na_cybercultura.pdf>. Acesso em: 24 out. 2010.
- NAHUR, Marcius Tadeu; DUARTE, Marco Antônio. **Sociedade, Tecnologia e Humanismo**. Café Filosófico XV Semana de Tecnologia II .FATEC Guaratinguetá – SP . 26.nov.2010.
- PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000
- SEBRAESP. **Portal SEBRAE SP: Escolas/Paginas – Programa de Educação Empreendedora**. Disponível em: <www.intranet.sebraesp.com.br >. Acessado em: 08/03/2012;
- SILVA, Maria Luisa da. **Da Disciplina á Transdisciplinaridade** Σχολή: Resignificando a Educação, Divinópolis-MG, junho 2002, Revista eletrônica do Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação - Unidades Cláudio e Divinópolis ISEC/ISEDFUNED UEMG Disponível em: < <http://www.divinopolis.uemg.br/revista/revista-eletronica2/artigo7-7.htm>> .Acesso em 04 nov. 2010.
- SOUZA, L. B. **O “APRENDER A EMPREENDER” COMO PEDAGOGIA DO TRABALHO ABSTRATO NA SOCIEDADE ALIENADA**. 2008. Disponível em: <<http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/lucasbatistasouza.pdf>>. Acesso em: 08/03/2012.